

# Indústria, sim; poluição, nunca

## Este é o consenso conseguido no debate

Do debate que durou quase duas horas após a palestra de Vitor Kensky, pode-se tirar a seguinte conclusão: tanto os empresários quanto o Governo do Distrito Federal admitem que Brasília pode se tornar um núcleo onde se implantariam indústrias em suas cidades-satélites, não poluentes, de pequeno porte, de transformação e desenvolvimento tecnológico - eletrônicas e de informática -, e que seriam as grandes absorvedoras da mão-de-obra ociosa e, ainda, daquela que fosse formada por escolas técnicas e mesmo pela Universidade. Os empresários presentes e mesmo a imprensa, fizeram várias perguntas por escrito e respondidas pelos debatedores.

O primeiro debatedor a se manifestar, José de Oliveira Neves, diretor-superintendente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto - Codeplan -, afirmou primeiramente que, para se discutir a implantação de indústrias no Distrito Federal, deve-se trazer a tona e conciliar as peculiaridades da cidade, com a sua realidade de Capital do País.

Como primeiro passo, acredito que deve-se traçar uma política industrial para o Distrito Federal, levando-se em conta o seu aspecto urbano-espacial onde 70 por cento da população mora nas cidades-satélites e que, ainda por sua vez, só absorvem metade da mão-de-obra disponível. O resto se desloca para o Plano Piloto.

Segundo José Neves, é necessária uma desconcentração da absorção de mão-de-obra, e uma das formas de fazê-la, seria fazer o assentamento industrial próximo da habitação. Outro aspecto ressaltado por ele, diz respeito a proteção das bacias hidráulicas. "Devemos ainda proteger as bacias hidráulicas, que são três, localizando ou assentando as indústrias, bem longe das bacias".

Disse ainda José Neves que, "a priori, deve-se excluir do DF, as indústrias consideradas inadequadas à nossa realidade". Um dos aspectos que motivam restrições a certas indústrias, é a sua realidade econômica, de viabilidade concreta. Por exemplo, aquelas de reduzidas possibilidades de êxito, não poderiam ser incentivadas, seja por crédito ou outro mecanismo qualquer, a se instalar no DF".

Também as indústrias que necessitam de forte assentamento industrial de outras de apoio, não são indicadas. Outro grupo, seria aquelas que causam prejuízos ao ecossistema e ao meio-ambiente. Destaque-se ainda, as grandes indústrias, contra-indicadas para a Capital da República.

Quanto a tipologia da indústria indicada para o DF, ele disse que seriam de 18 gêneros, como de produção mineral, não metálicos, mobiliário, têxtil (malha e meias), couro, peles e similares, pedras preciosas, componentes eletrônicos, etc.

Outro aspecto considerado importante por ele, dentro de uma política industrial a ser traçada, seria a criação de um programa de intermediação educacional, com cursos profissionalizantes no Centro de Ensino Técnico de Brasília - Ceteb, Senai, etc.

### FACILIDADES

O membro da mesa e assessor da Dibrás, engenheiro Roberto Kresch, também debatedor - em sua primeira fase o debate era restrito aos membros da mesa e não permitia a interferência dos presentes o que só foi possível, no final -, abordou alguns pontos que considerou importante no que diz respeito a industrialização ou criação de núcleos de desenvolvimento industrial no Distrito Federal.

Segundo ele, as indústrias colocadas no DF, "cidade que vive em sua plenitude da administração pública", deverão estar ligadas aos equipamentos de serviços e com atividades correlatas aos órgãos públicos. Embora afirmasse que falaria mais especificamente sobre as questões ligadas à área da informática, ele lembrou que é importante também que se dê importância à absorção da mão-de-obra ociosa e aquela formada anualmente pela Universidade.

Em seguida defendeu a descentralização da oferta de empregos que, em sua opinião, está concentrada no Plano Piloto. "É preciso que o trabalhador tenha também oportunidade de se colocar em área próxima à sua casa, sua habitação", disse Roberto Kresch.

Ao defender a tese de que um dos tipos de indústrias ideais, seria a da informática, de transformação eletrônica, Roberto Kresch ressaltou que Brasília tem as condições ideais para o trabalho intelectual e tecnológico, facilidades estas, "não encontradas em outras cidades".

Para Roberto Kresch, um dos fatores importantes para o desenvolvimento industrial, nos moldes sugeridos, seria a concessão dos incentivos do governo local aos empresários, incentivando-os a investir. "Os empresários de Brasília são diferentes dos existentes em outras cidades, com 30, 40 anos de vivência no seu ramo, as vezes, passados de pai para filho. Aqui não. Ocorre então que sem incentivos, que sejam bem atraentes, os empresários não se aventurariam a investir ou empreender, mesmo que fosse uma pequena indústria".

Sugeriu ainda Roberto Kresch que o Governo Federal invista na produção de serviços que, por ventura, sejam criados em Brasília, nas suas necessidades de informática. "O Governo Federal poderia transferir os serviços de informática para a iniciativa privada, o que incentiva a própria indústria local".

Finalizou afirmando que o Distrito Federal tem terra, capital e falta somente iniciativa e agente de capitalização. "O DF tem vocação para a informática, a pesquisa especializada e o maior fator de afirmação para isso, são as áreas disponíveis, com baixo índice de ruídos, de congestionamento ou de outras dificuldades, bem diferentes de outras cidades, como o Rio de Janeiro, onde os trabalhos desse teor, são realizados fora, além da periferia da cidade, por medida de precaução e cuidado. Enfim, essa é na minha opinião área quase vocacionada da cidade".



Durante os debates, um consenso: o DF pode ter indústrias, mas não poluição